TL 3268

CRONOLOGIA DOS ACONTECIMENTOS EM TIMOR DESDE O 25 DE ABRIL 1974

1974

Outubro - Rádio Kupang, de Timor Indonésio, inicia as suas emissões atacando a FRETILIN como comunista e a UDT como fascista, ao mesmo tempo que defende a inevitabilidade da integração de Timor-Leste na Indonésia, pela força se necessário. Estas emissões manter-se-ão até à invasão de Timor-Leste pela Indonésia, lançando boatos, intimidando a população e insultando o governador, o MFA de Timor, a FRETILIN e por vezes a UDT.

Novembro - Chegada do coronel Lemos Pires, novo governador de Timor. Conjuntamente com ele, chegam alguns militares ligados ao MFA, que iniciam finalmenta um trabalho de descolonização por parte da administração portuguesa.

Nov/Dez - Criação dos partidos Kota e Trabalhista. Artificialmente criados, nunca chegaram a ter qualquer implantação em Timor-Leste.

1975

Janeiro - Coligação UDT-FRETILIN, com base nos princípios da independência nacional e do repúdio da APODETI.

Maio - Após o regresso dos seus principais dirigentes de uma visita a Jakarta, onde conferenciaram com o chefe dos Serviços Secretos indonésios (BAKIN), General Ali Murtopo, a UDT rompe a coligação com a FRETILIN.

Junho - Cimeira de Macau, com a presença de representantes do Governo Português, da UDT e da APODETI. A FRETILIN recusa estar presente, devido à participação da APODETI, defensora da integração na Indonésia e, portanto, traidora aos superiores interesses do povo de Timor-Leste.

Junho - Desloca-se uma delegação da FRETILIN às cerimónias da independência de Moçambique, composta pelos Presidente e Vice-presidente do Comité Central e um membro do Comité Político, respectivamente, Francisco Xavier do Amaral, Nicolau dos Reis Lobato e Mari Alkatiri.

A delegação da FRETILIN contacta, aí, as delegações do PAIGC e do MPLA, bem como o Presidente e o Vice-presidente do Comité de Descolonização da ONU, que afirmam que a Cimeira de Macau „não tem qualquer valor", porque "nem se pode falar de integração".

CRONOLOGIA DOS ACONTECIMENTOS EM TIMOR DESDE O 25 DE ABRIL 1974

Julho - Publicação da Lei Constitucional nº 7/75 do Conselho da Revolução, em que se fixa o processo e o calendário da descolonização de Timor. Nela se prevê a eleição de uma Assembleia Popular em Outubro de 1976 a quem competirá a definição do futuro político de Timor. Prevê-se igualmente, a criação de orgãos transitórios, que compreendem: um Alto Comissário, um Governo e um Conselho de Governo, onde estariam representadas as associações políticas de Timor.

Julho - Reunião da Assembleia do MFA de Timor, onde é constituído o Gabinete de Dinamização das Forças Armadas em Timor (GADIFAT)

Julho - O presidente Suharto, da Indonésia, afirma públicamente que Timor não poderá tornar-se independente face às suas carências económicas e que não deve permanecer ligado a Portugal devido à enorme distância geográfica entre os dois territórios. Afirma ainda que "a maioria da população de Timor Português seria a favor da intergração na Indonésia".

Agosto- Na noite de 10 para 11, a UDT cerca a PSP, que adere ao golpe, apoderando-se do respectivo armamento. Em seguida, e durante o decorrer do dia 11, as forças da UDT(cerca de 500 homens), tomam o aeroporto, o porto, o depósito de água, a central eléctrica, o Palácio das Repartições e o emissor de Morábia, em Dili. Ao mesmo tempo, são feitas buscas a casas de dirigentes da FRETILIN e massacradas famílias inteiras de simpatizantes deste partido.

Entretanto forças indonésias encontram-se concentradas junto à fronteira, desde há dias, ao mesmo tempo que vedetas indonésias e australianas se encontram ao largo de Timor-Leste. Um avião indonésio sobrevoa o território.

A UDT apresenta ao Governo uma lista de 6 pontos que reivindica:

1. Dissolução imediata da FRETILIN
2. Saída imediata de Timor dos majores Jónatas e Mota
3. Medidas drásticas contra rebeldes e reaccionários
4. Afastamento das pessoas com ideologia comunista
5. Transmissão do poder à UDT, ficando um alto comissário
6. Constituição de um exército timorense.

Ao longo dos primeiros dias a UDT ameaçou ainda pedir a intervenção estrangeira para eliminar os comunistas, ameaçando inclusivé que tudo seria bombardeado se as suas exigências não fossem satisfeitas , declinando todas as responsabilidades pelo que viesse a suceder ao governo português.

O governo português rejeita o ultimatum e pede que se realizem conversações entre a UDT e a FRETILIN.

Esta, por seu lado, fez chegar ao governo português uma série de condições sem as quais não entraria em conversações, sendo algumas: a retirada da UDT dos locais que ocupa como sede//o seu desarmamento//que a UDT pare com as manifestações provocatórias e assassinas// que as praças naturais de Timor dos quartéis da guarnição de Dili sejam devidamente armadas e passem a controlar a cidade, por inépcia da PSP//que sejam reabertas todas as comunicações com o exterior e garantido o seu uso a todos os partidos//libertação imediata de todos os elementos da FRETILIN presos pela UDT e garantia da sua integridade física.

No dia 13 começaram os conflitos em Dili e Baucau, tendo a UDT conseguido controlar estes centros urbanos. Pouco tempo depois o exército português desintegra-se. Os soldados timores desertam em grande parte, levando consigo as armas e indo juntar-se aos partidos envolvidos no conflito, principalmente é a FRETILIN, a qual, como era sabido, tinha a simpatia da maioria dos praças.

Em 15 de Agosto o Comité Central da FRETILIN apela para a resistência armada em todo o território nacional. Tropas pró-FRETILIN comandadas por Rogério Lobato, conseguiram tomar o quartel-general e o depósito de munições em Dili.

A guerra civil atingiu um dos pontos mais quentes em fins de Agosto e princípios de Setembro, com as forças da UDT a serem progressivamente derrotadas pela FRETILIN. Um mês após o golpe a situação estava totalmente invertida.

Como causas próximas do golpe da UDT podemos apontar: as eleições para os postos administrativos/o curso de reciclagem do ensino/ a greve do comércio e das repartições(com o apoio da FRETILIN e da UDT) e as exigências feitas pela UDT e não atendidas pelo Governo Local, de saneamento dos majores Jónatas e Mota e da prisão de elementos da FRETILIN.

A divisão administrativa era Suco-Povoação-Conselho, sendo a administração, a nível de concelho, portuguesa; nas eleições que se estavam a processar a nível de Povoação, a FRETILIN estava a obter grande vantagem. Entretanto, ia-se iniciar no próprio dia 11, um curso de reciclagem de professores promovidos pelo GCRET(Grupo Coordenador para a Reformulação do Ensino em Timor), composto por 19 professores idos de Portugal e 1 representante de cada partido. O trabalho do curso apontava para uma descolonização efectiva, virada para os problemas da própria terra (agrícolas,sanitários,sociais, e saúde, etc...)

É evidente que por detrás do golpe da UDT está a Indonésia, que não hesitará, durante todo o processo de descolonização de Timor, em utilizar todos os meios para ter o domínio político da área.
Penetrando inicialmente através da APODETI (que não se consegue implantar) e das transmissões de Rádio Kupang e Atambua, a Indonésia vê-se na necessidade de jogar em força na UDT. Escassas semanas após a deslocação a Jakarta de uma delegação da UDT, "a pedir ao Governo indonésio que clarificasse a sua posição - se aceitava ou não a independência e em que condições", dá-se o golpe.
A Indonésia, com medo que se quebrasse o obscurantismo em que a população era metida, com medo do "governo comunista" da FRETILIN, decidiu avançar mais um passo na sua ingerência em Timor-Leste ao promover o golpe da UDT, em Agosto de 1975.
O "caso" Timor-Leste começava a revelar-se mais difícil do que inicialmente supunha o corrupto governo indonésio.

Setembro -"(...) A guerra civil prosseguiu durante os quinze últimos dias de Agosto e o começo de Setembro, com as forças da FRETILIN a tomar progressivamente a dianteira sobre as da UDT. Um mês após, o golpe da UDT a situação tinha-se virado completamente. A meio de Setembro a FRETILIN tinha-se apoderado de Dili e de Baucau e controlava a maior parte do território. As forças da UDT e da APODETI, cujos dirigentes estavam nas mãos da FRETILIN ou tinham fugido para a Austrália ou para a Indonésia, estavam em retirada. Entretanto o Governador e o resto do pessoal civil e militar português tinha-se refugiado em 29 de Agosto na vizinha ilha de Ataúro. No fim do mês de Setembro anunciava-se que a FRETILIN controlava o conjunto da parte portuguesa de Timor, à excepção do enclave de Oe-cusse e da ilha de Ataúro.
Segundo um estudo realizado por uma delegação do Australian Council for Overseas Aid (ACFOA) que tinha visitado Timor-Oriental em Outubro de 1975, a guerra civil teria provocado de dois a três mil mortos, essencialmente na região situada em redor da zona montanhosa central. Na própria cidade de Dili, a delegação do ACFOA calculou em cerca de 500 o número de vítimas. Por outro lado, milhares de pessoas, particularmente os habita'tes das regiões fronteiriças, passaram para o Timor indonésio para fugir à guerra.
Após o sucesso militar, a FRETILIN deixou de exigir a independência imediata e declarou-se favorável à criação de um Governo Provisório em 1976 e à organização de eleições para uma Assembleia Constituinte antes do acesso à independência.

No fim do mês de Setembro, a Agência noticiosa oficial da Indonésia, Antara, anunciava que os dirigentes da UDT e os de dois pequenos partidos, o KOTA e o Trabalhista, tinham formado uma coligação na parte indonésia de Timor que tinha tomado o nome de Movimento Anti-Comunista (MAC). Sempre segundo esta agência, o presidente da UDT, Francisco Lopes da Cruz, tinha-se tornado favorável à integração de Timor oriental na Indonésia e tinha pedido a esta última para intervir militarmente para pôr fim à crise. Ele teria expresso o seu reconhecimento ao Governo indonésio por ter aceite a petição do seu partido a favor da integração de Timor oriental na Indonésia. Esta mudança da política da UDT parece ter sido contestada pelos dirigentes da UDT que se encontravam no Timor Oriental e particularmente pela quase totalidade dos prisioneiros detidos pela FRETILIN".

(Do relatório, publicado em Agosto de 1976, pelo Departamento dos Assuntos Políticos, da Tutela e da Descolonização da ONU).

Entretanto, desde 17 de Setembro que se tinha estabelecido um estado de guerra em pequena escala na vila fronteiriça de Batugade, com a invasão de tropas indonésias e de refugiados da UDT-APODETI vindos do Timor indonésio.

Outubro - Durante todo o mês, enquanto a FRETILIN procurava reorganizar a vida em Timor e iniciar conversações com Portugal, a Indonésia promovia ataques armados nas regiões fronteiriças.

Em princípios do mês a FRETILIN acusou a Indonésia de ter atacado Batugade com aviões, helicópteros e bombardeio de uma fragata. A Indonésia negou tal ataque mas um relatório publicado na Austrália com base em dados dos Serviços Secretos Australianos, confirmava o ataque indonésio e a utilização de um Dakota DC 3 e de um bombardeiro Mitchell B 25, que se encontravam estacionados em Timor indonésio.

Enquanto o Comité Central da FRETILIN, no seu comunicado de 16de Setembro, convidada missões de inquérito da Associação das Nações do Sudeste Asiático, da Austrália e da Nova Zelândia, bem como observadores de outros países e a imprensa, a visitarem Timor-Leste a Indonésia preparava a invasão e impedia completamente a entrada de observadores no Timor indonésio.

Perto de Balibó, cinco jornalistas da televisão australiana que acompanhavam a FRETILIN foram mortos em condições na altura desconhecidas. Segundo Lopes da Cruz, presidente da UDT, estes seriam "comunistas que ajudavam a FRETILIN", enquanto um dos chefes da

APODETI declarou que os jornalistas eram culpados da sua própria morte. Mais tarde, por relatos diversos, vir-se-ia a saber do assa sinato a sangue frio cometido pelos indonésios.

NOVEMBRO -Dia 28 - Proclamação da Independência da República Democrática de Timor Leste.

A independência é proclamada por Francisco Xavier do Amaral, Presidente da FRETILIN e da República Democrática de Timor-Leste, com a seguinte declaração:

"Encarnando a aspiração suprema do Povo de Timor-Leste e para salva guarda dos seus mais legítimos direitos e interesses como Nação so berana, o Comité Central da Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente - FRETILIN - decreta e eu proclamo, unilateralmente,a independência de Timor-Leste que passa a ser, a partir das 00.00H de hoje, a República Democrática de Timor-Leste, anti-colonialista e anti-imperialista.

VIVA A REPUBLICA DEMOCRATICA DE TIMOR LESTE!

VIVA O POVO DE TIMOR-LESTE LIVRE E INDEPENDENTE!

VIVA A FRETILIN! "

Novembro -Dia 30 - O General Ali Murtopo, chefe dos Serviços Secretos Indonésios, afirma que a Indonésia está a preparar-se para intervir militarmente em Timor (Washington Post).

Dezembro -Dia 4 - A FRETILIN apela para o Presidente Norte Americano Gerald Ford, que está em Pequim e seguirá para Jakarta, para que este impeça uma invasão indonésia da RDTL.

Dezembro -Dia 5 - O Presidente Ford e o Secretário de Estado Norte Americano Henry Kissinger chegam a Jakarta para uma estadia de 19 horas com o presidente Suharto. Ford dá garantias a Suharto da continuação da "SECURITY ASSISTANCE". Kissinger diz à Reuter que os "Estados Unidos compreendem a posição da Indonésia quanto à questão de Timor-Leste".

Três ministros do recém-formado governo de Timor-Leste, Mari Alkatiri (Ministro dos Assuntos Políticos), Rogério Lobato (Ministro da Defesa) e José Ramos Horta (Ministro dos Negócios Estrangeiros e da Informação), abandonam Timor-Leste numa antecipação à invasão.

Dezembro - Dia 7 - Menos de 12 Horas depois da comitiva presidencial dos Estados Unidos ter abandonado Jakarta, a Indonésia invade, pelo ar e por mar, Dili e Baucau, segunda maior cidade de Timor-Leste. Rádio

Timor-Leste transmite: "Os indonésios invadiram. Os seus soldados estão em Dili. Estão a matar indiscriminadamente. Mulheres e crianças estão a ser alvejadas nas ruas", e deixa de emitir. Antevendo a invasão a FRETILIN tinha espalhado pelas montanhas do interior comida, combustíveis, armas e munições.

"A 7 de Dezembro, o Governo português fez saber ao Presidente do Conselho de Segurança que na madrugada do mesmo dia, forças navais, aéreas e terrestres da República da Indonésia tinham lançado uma ofensiva contra o território do Timor português e em particular contra a cidade de Dili, que tinha sido bombardeada pelos navios indonésios e onde tropas indonésias tinham desembarcado". Portugal qualificava a intervenção indonésia de "acto de agressão" e reclamava a convocação urgente do Conselho de Segurança. No mesmo dia, Portugal rompia todas as relações diplomáticas com a Indonésia.(...) A Indonésia negou que as forças armadas indonésias tivessem participado nesses ataques, afirmando que Dili e Bacau tinham sido "libertadas" pelas forças da UDT/APODETI com o apoio de "voluntários" indonésios que tinham sido enviados a pedido da coligação anto-FRETILIN".

(Do relatório, publicado em Agosto de 1976, pelo Departamento dos Assuntos Políticos, da tutela e descolonização da Organização das Nações Unidas).

O Comité Central da FRETILIN retirava-se para as montanhas iniciando-se uma nova fase da luta heróica do povo timor.

Dezembro - Dia 8 - A Indonésia anuncia a formação de um "Governo Provisório de Timor-Oriental", dirigido por Arnaldo Araújo, presidente da APODETI. Em 1946, Arnaldo Araújo havia sido condenado por colaboração durante a guerra com os Japoneses.

Dezembro - Dia 12 - A Assembleia Geral da ONU aprova, por 72 votos contra 10 e 43 abstenções, uma resolução em que "chama todos os Estados a respeitarem o direito inalienável do povo de Timor Português à autodeterminação, liberdade e independência...","deplora firmemente a intervenção militar das forças armadas da Indonésia no Timor Português" e "chama o Governo da Indonésia a desistir de continuar na violação da integridade territorial do Timor Português e a retirar sem demora as suas forças armadas do Território permitindo-o exercer livremente o seu direito à autodeterminação e independência."

Dezembro -Dia 13 - O enclave de Oecusse Ambeno é oficialmente fundido com a Indonésia. A cerimónia tem lugar em Kupang, capital de Timor Oci-

dental, numa sessão especial da assembleia legislativa local, tendo o governador do Timor indonésio aceite a fusão e afirmado que a transmitiria ao presidente Suharto.

Dezembro - Dia 22 - O Conselho de Segurança das Nações Unidas adopta por unanimidade uma resolução em que chama a Indonésia a retirar de Timor Leste sem demora. O Conselho requer, também, ao Secretário Geral da ONU que envie uma missão representativa àquele território.

Dezembro - Dia 30 - A ilha de Ataúro foi ocupada por tropas indonésias. Os oficiais portugueses que se haviam retirado para essa ilha em Agosto já haviam sido evacuados. Em seguida Portugal anunciou que enviava uma corveta para Timor-Leste para manter a sua presença nesse território.

1976

Janeiro - A Antara, agência oficial de notícias indonésia, afirma que as tropas "pró-indonésias" controlam somente um terço do território. Entretanto a FRETILIN controla a estrada de Dili - Baucau, ao mesmo tempo que recaptura três cidades da costa norte, a oeste de Dili: LIQUIÇA, BAZARTETE e MAUBARA.

Fevereiro - O Governo norte-vietnamita acusa Jakarta de actuar como "um polícia regional dos Estados Unidos da América" e descreve a invasão armada indonésia de Timor como uma violação do direito à autodeterminação e do direito internacional.

Março - O representante do Iowa, Thomas Harkin, propõe que a soma de 19,4 milhões de dólares do Programa de Auxílio Militar à Indonésia seja eliminada. O representante Harkin acentua que a invasão indonésia de Timor-Leste é a maior razão porque o auxílio deve ser cortado. "A questão a que é necessário responder", afirmou, "é se o Congresso condena os actos de agressão da Indonésia". A proposta foi derrotada.

A FRETILIN, numa mensagem de rádio, informa ter morto 200 soldados indonésios numa batalha a sul de Dili, utilizando setas envenenadas, e ter capturado armamento indonésio. Foram também destruídos dois tanques e três carros blindados, tendo sido realizado com sucesso um ataque a uma coluna militar a 15 milhas a oeste de AINARO.

Abril - O Conselho de Segurança da ONU reafirma a sua resolução de 22 de Dezembro de 1975 que apela à Indonésia a que retire as suas forças de Timor-Leste, sem demora. Os Estados Unidos abtém-se na votação. José Martins, leader do pseudo partido KOTA e membro da delegação do "Governo Provisório", que depôs perante o Conselho de Segurança

em Dezembro de 1975, afirmou, numa série de conferências de imprensa em Nova Iorque e na Austrália, que os 5 jornalistas australianos que morreram em Balibó, em Outubro de 1975 tinham sido mortos porque as forças armadas indonésias não queriam testemunhas independentes da sua intervenção em Timor-Leste. Afirmou também que estava desiludido com Jakarta e que a KOTA saia da coligação.

Maio - O "Governo Provisório de Timor-Leste", mantido pela Indonésia, realiza uma "Assembleia Popular" em Dili. Vinte jornalistas são levados a Dili, para uma visita de 3 horas. Nenhum dos jornalistas tinha estado em Timor-Leste. São convidados 25 países a enviarem representações diplomáticas, mas só estão presentes sete países.
Segundo Peter Monkton da Comissão de Radiodifusão Australiana, os reporteres não estavam autorizados a afastar-se do salão onde decorria a cerimónia.

Junho - Excertos de uma emissão da Rádio Maubere:"A segunda conferência plenária do Comité Central da FRETILIN desde a invasão indonésia de 7 de Dezembro realizou-se nas áreas controladas pela FRETILIN de 15 de Maic a 2 de Junho.
Depois da apresentação de numerososo relatórios pelos membros do Comité Central responsáveis de regiões do território nacional, o encontro constatou que 6 meses após a invasão indonésia, a resistência popular continua em todo o território, apesar da intensificação das operações do invasor.
A FRETILIN impede militarmente a aterragem prevista no aeroporto de Baucau de um grupo de oficiais indonésios dirigidos pelo Ministro de Estado Sumarlin.

Julho - A Indonésia anuncia que Timor-Leste foi formalmente incorporado na nação como a sua 27ª província.
23 soldados portugueses são soltos pela Indonésia, na sequência de visita de Morais e Silva à Indonésia e a Dili onde contactou com o governo fantoche.

Agosto - A Conferência dos Não-Alinhados realizada em Colombo no Srilanka , discute a questão de Timor-Leste apesar dos protestos indonésios.
No comunicado final a Conferência inclui Timor-Leste na lista dos territórios não autodeterminados "ainda para ser libertado". O Presidente Samora Machel de Moçambique faz um apelo à Conferência para que esta convidasse a Indonésia a retirar as suas tropas de Timor-Leste.
O Primeiro-Ministro da Guiné-Bissau, Francisco Mendes, atacou a In

donésia pela sua ocupação militar de Timor-Leste. "Ao povo de Timor Leste deve ser permitido escolher o seu futuro livremente" afirmou. Segundo uma mensagem de Alarico Fernandes na Rádio Maubere as for - ças aéreas indonésias deitaram bombas de napalm numa série de raids nas vilas de Bobonare, Lolotoe e Fatululik. Travaram-se duros comba tes nas colunas de Lakus. A FRETILIN capturou munições e armas auto máticas de origem norte-americana.

Setembro - A Indonésia fecha as aguas em redor de Timor-Leste e avisa que os navios estrangeiros serão bombardeados. A atitude indonésia é deter minada pelo crescente sucesso das guerrilhas conduzidas pela FRETI-LIN.

Outubro - Rádio Maubere anuncia que em Dili não há mais lugar no hospital ou aquartelamentos e os soldados indonésios feridos têm de ser trata - dos nas ruas.

Numa Rádio mensagem Alarico Fernandes rejeita as acusações do Minis tro dos Negócios Estrangeiros Indonésio, segundo as quais estavam a entrar armas em Timor-Leste vindas da Austrália, acusando-as de ridi culas.

A melhor fonte de material bélico para a FRETILIN é o próprio arma-mento do exército indonésio em Timor-Leste.

Há dias quando falava num programa de televisão "Frente à Nação" Malcolm Fraser disse que o governo australiano teria que ser mais cuidadoso na sua política para com Timor-Leste pois a continuação da política seguida até então poderia "pôr em risco" as boas relações mantidas com a Indonésia.

Dezembro - A 6 de Dezembro de 1976 a Comissão para a Paz e Justiça da Igreja Ca tólica Australiana emitiu um texto o qual foi enviado a Fraser e ao Ministro dos Negócios Estrangeiros - Peackok no qual este criticava algumas acções do governo australiano entre as quais:

- abstenção na Assembleia Geral das Nações Unidas
- indicação ao Telecom para não divulgar mensagens vindas de Timor Leste
- captura do rádio-transmissor em 17/9/76 que mantinha as comunica-ções com as áreas libertadas em Timor-Leste

A Comissão concluía ainda que havia uma grande disparidade entre es-tas acções e a política que o governo definira em relação a Timor - Leste.

Um ano de invasão - A 7 de Dezembro, fontes militares indonésias que há pouco tinham chegado de Timor, afirmaram que o control militar indonésio

à volta de Dili abrangia 30 Kms para fora da cidade durante o dia. As mesmas fontes indicavam ainda que à noite era pouco seguro para as forças indonésias circularem pelas ruas de Dili.

1977

Janeiro - A 7 de Janeiro o Presidente Suharto anuncia que 16 milhões de dolá res seriam investidos no "desenvolvimento" de Timor-Leste durante o presente ano.

A 8 de Janeiro a Embaixada Indonésia em Camberra anunciou que" 67 membros da antiga polícia portuguesa de Timor tinham acabado de fre quentar um curso especial de 3 meses e meio em Mojokerto - na Java Oriental na Escola Indonésia de Formação da Polícia".

Estes elementos incorporaram depois o Corpo da Polícia Indonésia.

A Embaixada informou também que 3 professores se ofereceram voluntariamente para ir para Dili 2 5 de Janeiro por um período de 2 anos.

O Ministro indonésio do Interior Amis Machmud declarou a 17 de Janeiro que as próximas eleições em Maio não cobririam ainda Timor--Leste, já que reconhecia que a situação que se vivia nesse território não tornava viável a sua efectivação.

Janeiro - A 16, o parlamentar australiano Gordon Bryant apela para um profun do inquérito internacional sobre as atrocidades indonésias em Timor Leste.

Bryant e James Dunn tinham conduzido extensas entrevistas com refugiados timores em Portugal.

Dunn, antigo consul australiano em Timor-Leste, é um especialista em problemas relacionados com a Indonésia e Timor. Ele está neste momento a chefiar o grupo de investigações em negócios estrangeiros do Parlamento Australiano.

A sua viagem a Portugal não teve, contudo, um carácter oficial.

Janeiro - No dia 17 o Ministro indonésio Amir Machmud diz que as próximas eleições nacionais em Maio, não cobrirão Timor-Leste. A situação pre sente do território, não possibilitará a realização de eleições , diz Machmud, aos repórteres.

Fevereiro-No dia 2, fontes indonésias não oficiais revelam que um dos seis aviões OR-10 Bronco fornecidos pelos Americanos, correntemente usados em Timor, se tinham despenhado.

No dia 11, Dunn apresenta ao Governo Australiano um dossier de 17 pá ginas baseado em entrevistas recolhidas em Portugal. O relatório de Dunn afirma que a situação em Timor "pode bem constituir relativa -

mente o caso mais sério de violação dos direitos humanos no mundo actual.

A 28, membros do Partido do Trabalho Australiano escrevem para Donald Fraser, representante do comité para as relações internacionais do Parlamento, pedindo que investigue as queixas de violação dos direitos humanos em Timor-Leste.

Dónald Fraser(Democrata-Estado de Minnesota), preside à subcomissão do Parlamento para Organizações Internacionais, um grupo cujo interesse é os direitos humanos no que se relaciona com a política dos EUA.

Março - No dia 1, membros do Parlamento Australiano assinam uma petição ao Presidente Carter para comentar publicamente a situação em Timor-Leste.

No dia 10 Dunn é convidado a testemunhar perante a Subcomissão de Fraser.

A "Internacional Oil Limited" da Austrália anuncia a sua decisão de abandonar a sua concessão na parte indonésia(ocidental) de Timor.

A 15, o ministro dos Negócios Estrangeiros Indonésio, Adam Malik avisa a Austrália para que não permita Dunn de apresentar provas no Congresso dos EUA, insinuando que se ele o fizer manifestações "espontâneas" poderiam ser desencadeadas contra a embaixada da Austrália em Jakarta.

No dia 16, o Departamento de Estado dos EUA, com o apoio das embaixadas Australiana e Indonésia em Washington, tomam medidas para que os depoimentos sobre Timor continuem sob a tutela conjunta da subcomissão para a África e Pacífico e subcomissão Fraser.